 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) - Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) - Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Debatedor/a Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnogr?fico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experi?ncias, pr?ticas e representa?es diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes quest?es: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espa?o-temporais caracter?sticos e sua rela??o com formas de organiza??o de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferen?as nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas rela?es com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em raz?o de situa?es de classe, g?nero, localiza??o, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflex?es metodol?gicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em quest?o podem situar-se no interior de ?reas urbanas, rurais ou naturais; ou ?entre? tais espa?os. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discuss?o coletiva pelo di?logo com aquelas reflex?es pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que h? de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discuss?o, ? a estrat?gia de analisar as m?ltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabul?rios, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

?Voce tem coragem de vir pra cá?": Redes sociais e migração entre Maranhão e Pará - estudo de caso de uma vila rural na região de Carajás/PA

Autoria: Leonardo de Oliveira Cruz

O objetivo desta Comunicação é analisar a migração a partir do papel que as redes sociais desempenham no ato de migrar. A rede consiste num conjunto de atores ou nós (pessoas, objetos ou eventos) ligados por um tipo específico de relação. As pessoas situadas nos extremos desta rede, ligadas por laços de amizade ou familiar têm a capacidade de agência, ou seja, são protagonistas de suas escolhas. De um lado, há indivíduos estabelecidos no lugar de destino que exercem influência sobre aqueles que estão no lugar de origem; do outro lado, há o emigrante em potencial que convencido pela sua rede de afetividade decide se deslocar, exercendo assim agência sobre seu destino. Os subsídios empíricos para esta análise situam-se em Vila Sanção, uma comunidade rural do município de Parauapebas, na região de Carajás, Sudeste do estado do Pará. Cabe ressaltar que este município tem como principal matriz econômica o extrativismo mineral, principalmente Ferro. Como cidade mineradora atrai diferentes fluxos migratórios de todo o país em busca, prioritariamente, de emprego. De acordo com dados do IBGE, em 1991 o município contava com 53.335 habitantes, passando para 71.568 no ano 2000, e para 153.908 pessoas em 2010. Destaca-se a forte presença de imigrantes do Estado do Maranhão que, em 2010, representavam 35% da população local. Nos últimos dez anos, devido à instalação de uma mina de cobre em suas adjacências, Vila Sanção passou por algo similar ao que ocorreu no município. Em 2008, quando se iniciam as obras de implantação do empreendimento, a Vila contava com uma população de 445 habitantes, chegando a 1010 habitantes, em 2013 e fechando o ano de 2016 com 766 moradores. O cenário apresentado fez uma reconfiguração do local, que antes habitada principalmente por trabalhadores rurais passou a sediar trabalhadores do empreendimento ou migrantes em busca de work. Estes migrantes são, em sua maioria, do Maranhão, população a que se dedica esta pesquisa. Utilizando-se de pesquisa de campo, dados estatísticos, indicadores sociais e de relatos de migrantes maranhenses percebe-se que as redes sociais atuam como um dos

 ISBN: 978-85-87942-61-6

principais elementos no processo de ocupação e migração em vila Sanção. Concomitantemente a esta abordagem, faço uma leitura das transformações e impactos sociais ocasionados pela implantação da mineração e pelo fenômeno da migração na rotina desta comunidade.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**